

**Usos e sentidos das Metodologias Ativas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um retrato das publicações disponíveis na BRAPCI**

***Uses and meanings of Active Methodologies in the field of Library and Information Science: an overview of publications available in BRAPCI***

***Usos y significados de las Metodologías Activas en el campo de la Biblioteconomía y la Ciencia de la información: un retrato de las publicaciones disponibles en BRAPCI***

**Maurício José Morais Costa**

Universidade Federal da Paraíba,

mauriciojosemorais@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Universidade Federal do Cariri

cleide.rodrigues@ufca.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>

**Submetido em: 2 de dezembro de 2025**

**Aceito em: 1 de abril de 2026**

**Publicado em: 29 de maio de 2026**

**Licença:**



## Como citar este artigo:

COSTA, Maurício José Moraes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Usos e sentidos das Metodologias Ativas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um retrato das publicações disponíveis na BRAPCI. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-35. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.456>

## RESUMO

As metodologias ativas vêm adquirindo relevância no ensino superior por estimularem participação, autonomia e construção colaborativa da aprendizagem, aspectos particularmente importantes para a formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, marcada por transformações tecnológicas, informacionais e profissionais. Nesse contexto, o estudo analisou a presença de metodologias e estratégias de aprendizagem ativa na produção científica da área indexada na BRAPCI, com o objetivo de identificar tendências, enfoques temáticos e lacunas investigativas. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, documental e bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de 21 trabalhos recuperados na base. Os resultados indicam que a temática permanece atual e vem sendo incorporada gradualmente ao campo, embora ainda de forma dispersa, com baixa articulação institucional e pouca consolidação como agenda robusta de pesquisa. Predominam estudos teóricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas-ação e revisões sistemáticas, além de estratégias como aprendizagem baseada em problemas, gamificação e projetos colaborativos. Observou-se também maior circulação do tema em periódicos e eventos especializados, com destaque para Informação & Informação, bem como recorrência de termos ligados a ensino-aprendizagem, competência informacional e inovação pedagógica. Conclui-se que as metodologias ativas constituem um eixo relevante para repensar práticas de ensino na área, mas sua produção científica ainda demanda maior densidade analítica, ampliação empírica e aprofundamento comparativo entre contextos, cursos e regiões, bem como maior continuidade editorial e institucional para consolidar o tema como agenda de investigação no campo da Ciência da Informação

contemporânea e de práticas formativas mais críticas, reflexivas e participativas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Ativa na Biblioteconomia; Metodologias de Ensino na Ciência da Informação; Formação bibliotecária; Metodologias de ensino inovadoras.

## ABSTRACT

Active learning methodologies are gaining relevance in higher education by stimulating participation, autonomy, and collaborative learning construction aspects particularly important for training in Library and Information Science, which is marked by technological, informational, and professional transformations. In this context, this study analyzed the presence of active learning methodologies and strategies in the scientific production of the area indexed in BRAPCI, aiming to identify trends, thematic approaches, and research gaps. This is a qualitative, exploratory, descriptive, documentary, and bibliographic research study, developed from the analysis of 21 works retrieved from the database. The results indicate that the theme remains current and is being gradually incorporated into the field, although still in a dispersed manner, with low institutional articulation and little consolidation as a robust research agenda. Theoretical studies, bibliographic research, action research, and systematic reviews predominate, as well as strategies such as problem-based learning, gamification, and collaborative projects. It was also observed that the topic circulated more widely in specialized journals and events, particularly in *Informação & Informação*, as well as the recurrence of terms related to teaching and learning, information literacy, and pedagogical innovation. It is concluded that active methodologies constitute a relevant axis for rethinking teaching practices in the field, but their scientific production still demands greater analytical depth, empirical expansion, and comparative deepening across contexts, courses, and regions, as well as greater editorial and institutional continuity to consolidate the topic as a research agenda in the field of contemporary

Information Science and more critical, reflective, and participatory formative practices.

**Keywords:** Active Learning in Library Science; Teaching Methodologies in Information Science; Library Science Education; Innovative Teaching Methods.

## RESUMEN

Las metodologías de aprendizaje activo están ganando relevancia en la educación superior al estimular la participación, la autonomía y la construcción del aprendizaje colaborativo, aspectos particularmente importantes para la formación en Biblioteconomía y Ciencias de la Información, un campo marcado por transformaciones tecnológicas, informacionales y profesionales. En este contexto, este estudio analizó la presencia de metodologías y estrategias de aprendizaje activo en la producción científica del área indexada en BRAPCI, con el objetivo de identificar tendencias, enfoques temáticos y lagunas de investigación. Se trata de un estudio de investigación cualitativo, exploratorio, descriptivo, documental y bibliográfico, desarrollado a partir del análisis de 21 trabajos recuperados de la base de datos. Los resultados indican que el tema se mantiene vigente y se está incorporando gradualmente al campo, aunque todavía de forma dispersa, con escasa articulación institucional y poca consolidación como una agenda de investigación sólida. Predominan los estudios teóricos, la investigación bibliográfica, la investigación-acción y las revisiones sistemáticas, así como estrategias como el aprendizaje basado en problemas, la gamificación y los proyectos colaborativos. También se observó que el tema circulaba con mayor amplitud en revistas y eventos especializados, particularmente en *Informação & Informação*, así como la recurrencia de términos relacionados con la enseñanza y el aprendizaje, la alfabetización informacional y la innovación pedagógica. Se concluye que las metodologías activas constituyen un eje relevante para repensar las prácticas docentes en el campo, pero su producción científica aún requiere mayor profundidad analítica, expansión empírica y

profundización comparativa entre contextos, cursos y regiones, así como mayor continuidad editorial e institucional para consolidar el tema como una agenda de investigación en el campo de la Ciencia de la Información contemporánea y prácticas formativas más críticas, reflexivas y participativas.

**Palabras clave:** Aprendizaje activo en Bibliotecología; Metodologías de enseñanza en Ciencia de la Información; Formación bibliotecaria; Metodologías de enseñanza innovadoras.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm ganhado destaque como ferramentas essenciais na transformação do ensino e da aprendizagem. Ao longo do tempo, a forma de ensinar passou por mudanças, e somente repassar conteúdo já não se mostra suficiente para assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências nos diferentes ambientes de aprendizagem. Em vez do modelo tradicional, baseado em “explicação, fixação e memorização”, no qual o professor era somente um transmissor de conhecimento, os modelos de ensino emergentes, especialmente no ensino superior, exigem abordagens mais dinâmicas.

As metodologias ativas têm se consolidado como abordagens pedagógicas que deslocam o foco do ensino expositivo para a participação do estudante, favorecendo autonomia, protagonismo, pensamento crítico e construção colaborativa do conhecimento. No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, essa discussão ganha relevância diante da necessidade de formar profissionais capazes de atuar em contextos informacionais complexos, dinâmicos e

tecnologicamente mediados. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, gamificação, projetos colaborativos e sala de aula invertida ilustram esse movimento, ao aproximarem teoria e prática e ao reposicionarem o docente como mediador do processo formativo nas experiências educacionais contemporâneas da área brasileira.

Desse modo, as práticas são pensadas para tornar o processo educativo um espaço de construção ativa e desenvolvimento de competências, despertando-se a necessidade de analisar esse processo em áreas específicas, notadamente a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Neste campo, a adoção de metodologias ativas é essencial para capacitar profissionais com as competências técnicas e comportamentais diversas exigidas pelo mercado informacional atual. Tais abordagens visam o protagonismo do aluno, promovendo engajamento, autonomia e a construção duradoura de saberes (Costa; Santos; Bottentuit Junior, 2024; Maia; Furnival, 2020).

Em vista disso, este estudo pretende responder ao seguinte problema de pesquisa: Como as metodologias e estratégias de aprendizagem ativa são abordadas nas produções científicas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação indexadas na BRAPCI, e quais são as tendências e lacunas identificadas nessas publicações?

Diante disso, tem por objetivo geral investigar como as metodologias e estratégias de aprendizagem ativa são abordadas nas produções científicas da Biblioteconomia e Ciência da Informação disponíveis na base BRAPCI, identificando tendências, enfoques temáticos e lacunas de pesquisa. Nesse sentido, divide-se nos seguintes objetivos específicos: a) mapear as publicações da BRAPCI que abordam metodologias e estratégias de aprendizagem ativa no campo da

Biblioteconomia e Ciência da Informação; b) identificar os enfoques teóricos e metodológicos presentes nos estudos selecionados, destacando os principais tipos de estratégias de aprendizagem ativa discutidas; c) analisar as tendências temáticas e lacunas nas produções científicas sobre aprendizagem ativa, propondo possibilidades para futuras pesquisas na área.

O presente trabalho justifica-se pela crescente demanda por práticas pedagógicas mais participativas e centradas no estudante, o que impulsiona a adoção das metodologias ativas no ensino superior. No contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, essas abordagens ganham relevância diante da necessidade de formar profissionais capazes de atuar em ambientes informacionais complexos e em constante transformação, sendo, portanto, necessário investigar como essas metodologias são exploradas nas produções científicas da área, com o intuito de compreender sua disseminação, identificar padrões e revelar lacunas que possam orientar futuras pesquisas e práticas formativas mais eficazes.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, descritiva, bibliográfica e documental, tomando como corpus produções indexadas na BRAPCI sobre metodologias e estratégias de aprendizagem ativa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A seleção dos estudos foi realizada por palavras-chave relacionadas ao tema, sem recorte temporal definido, o que permitiu recuperar 21 trabalhos analisados integralmente. As informações foram sistematizadas em planilhas, considerando autoria, ano, canal de publicação, metodologia empregada, temas centrais e frequência de termos. Em seguida, aplicou-se análise de conteúdo

categorial para identificar padrões, recorrências e lacunas nas abordagens, nos resultados e nos canais de circulação.

## **2 APRENDIZAGEM ATIVA E O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

As instituições de ensino superior têm sido impulsionadas a buscar novas abordagens metodológicas que promovam uma relação construtivista entre a educação e as novas tecnologias acadêmicas, com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas, nesse sentido, surgem como uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo educacional, estimulando sua participação ativa, autonomia e pensamento crítico. Elas visam envolver os alunos em atividades que vão além da escuta passiva, com menos ênfase na mera transmissão de informações e maior foco no desenvolvimento de habilidades. Essa abordagem tem se mostrado eficaz no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Desse modo, em um cenário educacional no qual os alunos estão cada vez mais ativos, conectados e expostos a um volume crescente de informações, “o processo de ensino-aprendizagem precisa ser constantemente reestruturado devido aos diversos desafios presentes na prática educacional” (Silva; Lima; Pontes, 2023). Em vista disso, as metodologias ativas são consideradas ferramentas valiosas para aprimorar a qualidade do ensino e atender às demandas dessa nova geração.

As metodologias ativas promovem uma mudança significativa no processo de aprendizagem, ao passo em que são “formas de desenvolver

o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (Berbel, 2011, p. 29). Nesses termos, desloca-se o foco da passividade para a participação engajada do estudante. O aluno deixa de ser um receptor e assume um papel protagonista na construção do próprio conhecimento.

Isso implica envolver os estudantes em atividades significativas e reflexivas, que vão além da escuta passiva, tornando-os responsáveis por sua aprendizagem. Além de facilitar a compreensão dos conteúdos, essa abordagem estimula a cooperação, o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, resolução de problemas, raciocínio lógico, criatividade, autonomia e trabalho em equipe. As metodologias ativas também valorizam a integração entre teoria e prática, aproximando o conhecimento da realidade do aluno e evitando a fragmentação dos conteúdos, contribuindo para uma formação mais completa e contextualizada.

As metodologias ativas redefinem o processo de ensino-aprendizagem ao promoverem inovações que enriquecem a experiência educacional. Elas trazem dinamismo às aulas, transformando o espaço em momentos de troca de saberes e vivências. Integradas às tecnologias, tornam o aprendizado mais interativo e personalizado, facilitando o acesso à informação. Essas abordagens incentivam a participação ativa dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências essenciais à vida pessoal e profissional. Além disso, estimulam a curiosidade e o pensamento crítico, tornando os alunos protagonistas de sua trajetória acadêmica (Debald, 2020).

A atuação docente no ensino superior passa por uma

reconfiguração com a adoção das metodologias ativas. O professor deixa de ser somente transmissor de conteúdo e assume o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Essa transformação não implica deixar os alunos por conta própria, mas acompanhá-los em experiências de aprendizagem mais desafiadoras e relevantes. De acordo com Costa e Bottentuit Junior (2022), cabe ao professor agir de forma estratégica, escolhendo, organizando e aplicando os recursos mais adequados para facilitar a construção do conhecimento pelos estudantes.

O planejamento se torna essencial, permitindo ao docente intervir sem comprometer a autonomia discente. A formação de profissionais críticos e participativos exige estratégias que promovam uma aprendizagem ativa. As metodologias ativas demandam preparo e comprometimento do professor, que precisa adaptar currículos e espaços às necessidades dos estudantes. Essa adaptação, embora desafiadora para alguns, requer formação continuada.

Conforme Moreira e Ribeiro (2016, p. 97),

As metodologias ativas, então, envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

A implementação dessas abordagens permite que os educadores auxiliem os alunos a alcançar objetivos de forma mais significativa e eficaz, fomentando a autonomia intelectual e incentivando uma aprendizagem contínua.

## **2.1 Metodologias Ativas na formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Embora o uso de metodologias ativas na Biblioteconomia brasileira ainda esteja em fase inicial, há crescente interesse em modelos formativos mais dinâmicos e centrados no discente. Essas metodologias não somente elevam a qualidade do aprendizado, como também se adaptam a diferentes contextos da graduação. A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) fortalece o ensino híbrido, que combina estudos online e encontros presenciais. Esse modelo favorece trajetórias mais flexíveis e personalizadas, alinhadas às demandas da era digital e ao perfil dos novos estudantes. Assim, a adoção de metodologias ativas, aliadas às TDICs, representa um avanço irreversível rumo à inovação pedagógica, com foco no protagonismo do aprendiz.

No contexto da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, as metodologias ativas têm sido compreendidas como alternativas pedagógicas capazes de aproximar ensino, prática profissional e construção colaborativa do conhecimento. Entre as estratégias mais recorrentes destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, a sala de aula invertida, os projetos colaborativos, a gamificação e o uso intensivo de tecnologias digitais, associadas ao fortalecimento da autonomia, do engajamento e da participação discente (Prudencio; Oliveira; Matos, 2020; Maia; Furnival, 2020; Poole, 2021).

Ao mesmo tempo, esses estudos indicam que sua adoção não depende apenas da escolha de técnicas didáticas, mas de mudanças na mediação docente, no planejamento curricular e na valorização de

competências informacionais e críticas. Persistem, contudo, entraves para sua consolidação, como resistência institucional, fragilidade conceitual, ausência de padronização terminológica e necessidade de formação continuada, o que evidencia a importância de maior institucionalização dessas práticas na área e na formação de perfis profissionais inovadores.

Entre as inovações pedagógicas, destaca-se a sala de aula invertida (*flipped classroom*), que permite aos alunos acessarem o conteúdo previamente, otimizando o tempo em sala para discussões e atividades interativas. Essa abordagem já demonstrou bons resultados em disciplinas como Catalogação, ao favorecer o aprendizado individualizado, conforme relatado por Hübner e Silva (2020). Outras estratégias incluem o método do caso, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem por projetos, que promovem análise, pensamento crítico e criatividade a partir de situações reais.

A aprendizagem por pares (*peer instruction*) estimula a troca entre os estudantes, enquanto o *storytelling* convida à reflexão por meio de narrativas. Já a aprendizagem baseada em jogos e a gamificação tornam o processo mais envolvente, como no uso do jogo *CataloCards*, aplicado à Catalogação (Araujo; Silva, 2021). Segundo Kapp (2012, p. 181), “a gamificação é, simplesmente, o uso dos mecanismos, da estética e dos pensamentos dos games para envolver pessoas, motivar a ação e promover a aprendizagem a partir da resolução de problemas”. O método Gallery Walk, por sua vez, estimula a construção coletiva do saber e o desenvolvimento de habilidades de análise e comunicação.

O ensino em Biblioteconomia e Ciência da Informação vem se afastando de uma abordagem exclusivamente teórica, valorizando

práticas mais dinâmicas. Tradicionalmente focada no acúmulo de conhecimento, a formação desses profissionais agora precisa atender a um cenário que exige flexibilidade, visão sistêmica e domínio de tecnologias. Nesse sentido, os cursos têm incorporado competências voltadas à atuação em Inteligência Competitiva (IC), baseada nos atributos de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) (Garcia, 2019).

Experiências recentes demonstram que metodologias ativas favorecem a aquisição de conhecimento, especialmente por meio da investigação autônoma. Como observa Garcia (2019, p. 64), a prática “aproxima nossos futuros egressos do exercício de funções mais estratégicas nas organizações nas quais venham a atuar”. No entanto, o desenvolvimento de habilidades e atitudes ainda demanda atenção e aprimoramento. Iniciativas como a criação de estratégias de carreira e o uso do “Roteiro para o Sucesso” têm contribuído para a compreensão dos caminhos para o crescimento profissional.

Enfatiza-se que as metodologias ativas também reconfiguram os modos de acompanhar e avaliar a aprendizagem na formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesse sentido, destaca-se a avaliação formativa contínua, com feedbacks frequentes ao longo das atividades, como elemento capaz de sustentar processos mais reflexivos e participativos, indo além da simples adoção de técnicas inovadoras em sala de aula (Prudêncio; Oliveira; Matos, 2020).

No entanto, recomenda-se cautela diante de leituras excessivamente celebratórias, pois, embora haja evidências recorrentes de maior engajamento e participação discente, nem todas as experiências resultaram em desempenho superior ao modelo expositivo tradicional, especialmente quando faltam condições institucionais, continuidade

pedagógica e suporte à mudança docente (Detlor *et al.*, 2012; Jacklin; Pfaff, 2010; Børte; Nesje; Lillejord, 2020).

Assim, mais do que introduzir estratégias ativas, importa compreender como avaliação, mediação pedagógica e contexto institucional condicionam seus efeitos formativos. A revisão e constante atualização dessas práticas são fundamentais para preparar os estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo e qualitativo, de natureza exploratória, descritiva e documental, voltado à análise de produções científicas relacionadas às metodologias e estratégias de aprendizagem ativa no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. O método empregado foi a pesquisa bibliográfica e documental, com base na análise de conteúdos disponíveis na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) (Prodanov; Freitas, 2013).

O *corpus* da pesquisa compreende o conjunto de documentos indexados na base BRAPCI. A amostra foi composta por 21 trabalhos selecionados com base em critérios de relevância temática, evitando duplicações e priorizando publicações com foco direto na aplicação ou discussão de metodologias ativas. Tendo em vista se tratar de um tema emergente no campo, optou-se por não definir recorte temporal, visando alcançar um número significativo de estudos. A seleção foi feita a partir de palavras-chave como “metodologia ativa”, “metodologias ativas”, “estratégias de aprendizagem” e termos correlatos, dentre eles,

aprendizagem ativa, ensino ativo, gamificação, aprendizagem por problemas.

Os dados foram coletados por meio da leitura integral dos artigos e sistematizados em planilhas no *Google Sheets*, nas quais foram registrados os seguintes elementos: título, autores, ano, periódico/evento, tipo de metodologia ativa abordada, metodologia de pesquisa utilizada, temas centrais e frequência de ocorrência de termos. Como instrumento de coleta, utilizou-se um formulário de extração de dados elaborado para garantir a padronização e a consistência das informações analisadas.

O procedimento de análise baseou-se na análise de conteúdo categorial, permitindo a identificação de padrões, recorrências e lacunas nas abordagens estudadas (Bardin, 2016). Os dados foram interpretados à luz dos objetivos propostos, considerando os enfoques teórico-metodológicos, as tendências temáticas emergentes e os canais de publicação mais recorrentes. A triangulação entre categorias como tipo de metodologia ativa, metodologia de pesquisa e temas recorrentes garantiu maior robustez à análise e favoreceu a identificação de possibilidades para futuras investigações.

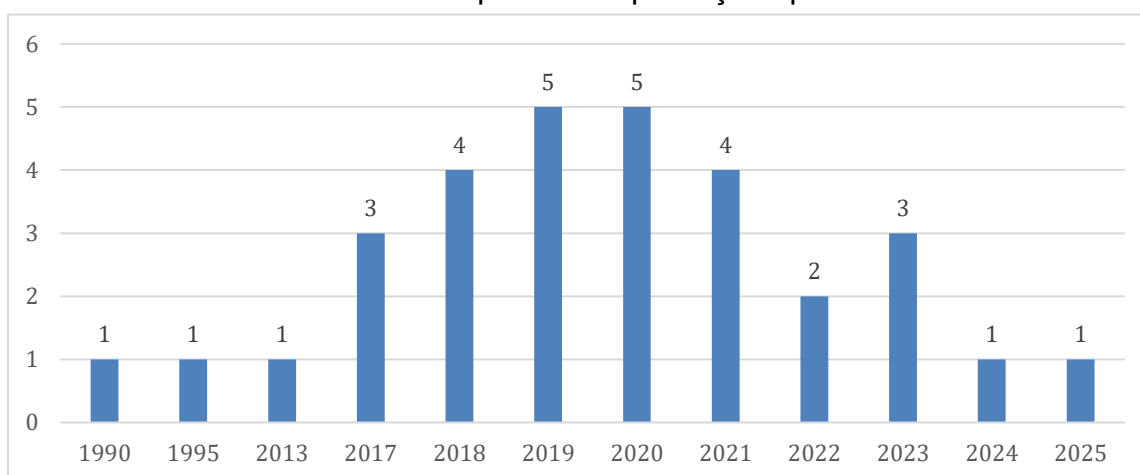
#### **4 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: tendências, abordagens e lacunas na produção científica**

A crescente complexidade do cenário informacional exige que os profissionais desenvolvam tanto competências técnicas quanto comportamentais, provocando uma revisão nos modelos tradicionais de ensino e incentivando a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes

e interativas. Nesse contexto, com o objetivo de compreender as tendências de adoção de metodologias ativas no ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, realizou-se um levantamento das produções acadêmicas que relatam práticas centradas no estudante, as quais favorecem maior engajamento, autonomia e a construção significativa do conhecimento.

Nessa esteira, foram identificadas 31 produções. Destaca-se que, após análise das produções e eliminação dos arquivos duplicados, o *corpus* documental foi composto por 23 produções, destas 21 são artigos publicados em periódicos e 2 trabalhos oriundos de eventos científicos do campo. Quanto ao período de publicação desses estudos, a frequência pode ser observada no Gráfico 1, abaixo:

**Gráfico 1** – Frequência de produções por ano



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

A análise da distribuição anual das publicações sugere menos uma concentração propriamente dita e mais uma continuidade do interesse acadêmico ao longo do tempo, ainda que marcada por oscilações. Os anos de 2018, 2019 e 2020 reúnem os maiores quantitativos, mas esses

valores não configuram um pico desproporcional, e sim momentos de maior intensidade dentro de uma trajetória relativamente estável. Nesse sentido, embora Lima e Ferreira (2024) apontem a expansão de metodologias ativas e de debates educacionais inovadores como elementos relevantes no cenário contemporâneo, os dados aqui levantados recomendam cautela ao estabelecer relação direta entre esse movimento e o comportamento da produção. De modo semelhante, ainda que Costa, Santos e Bottentuit Junior (2024) ressaltem a valorização de abordagens pedagógicas inovadoras no ensino superior, o padrão observado parece indicar mais a incorporação gradual da temática às agendas de pesquisa da área do que uma concentração associada a um único fator explicativo.

Isso se deve à necessidade de adaptar as práticas ao perfil dos alunos, considerados nativos digitais, e às demandas por competências do século XXI, como autonomia, resolução de problemas e pensamento crítico (Oliveira; Silva; Ferreira, 2024; Rocha *et al*, 2024). Acrescenta-se que o modelo tradicional já não atende a essas necessidades, impulsionando a busca por uma educação mais dinâmica e significativa.

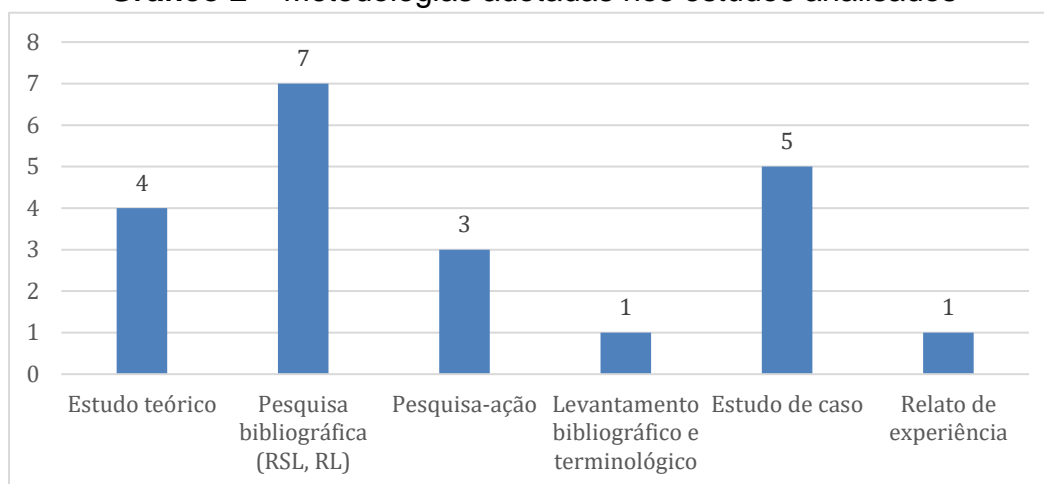
A presença de publicações em anos mais recentes indica que o tema permanece atual e mobilizando interesse na área, ainda que esse movimento não permita afirmar, por si só, sua consolidação. Isso porque a recorrência temporal dos estudos convive com um volume ainda reduzido de trabalhos, o que sugere mais uma permanência do debate do que sua efetiva estabilização como agenda robusta de pesquisa.

Nessa perspectiva, embora Albuquerque, Gasperoto e Silva (2024) apontem uma tendência de valorização de abordagens de aprendizado ativo nas práticas educacionais, os dados aqui observados indicam que

essa valorização, no âmbito da produção científica analisada, ainda se expressa de modo incipiente e desigual. Assim, mais do que um campo consolidado, o que se identifica é uma temática em desenvolvimento, cuja continuidade é relevante, mas ainda quantitativamente limitada.

Prossegue-se com a análise das metodologias de pesquisa adotadas nos 21 trabalhos, os quais evidenciam a predominância de abordagens qualitativas e reflexivas, conforme disposto no Gráfico 2, a seguir:

**Gráfico 2 – Metodologias adotadas nos estudos analisados**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

A análise qualitativa das metodologias empregadas nos estudos mapeados, conforme Gráfico 2, revela um campo ainda marcado pela predominância de abordagens teóricas, bibliográficas e reflexivas, com menor presença de investigações empíricas mais densas. Parte expressiva dos trabalhos dedica-se à discussão conceitual das metodologias ativas, à defesa de sua pertinência para a formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação ou à sistematização de experiências já registradas na literatura, como ocorre nas pesquisas

bibliográficas, revisões sistemáticas e estudos de categorização. Esse quadro sugere que a temática ainda se encontra em processo de consolidação conceitual, buscando afirmar sua legitimidade no campo antes de avançar para desenhos comparativos mais complexos.

Os dados reforçam essa tendência ao evidenciarem maior recorrência de estudo teórico (n=3), pesquisa bibliográfica (n=2), revisão sistemática (n=2) e pesquisa-ação (n=2), além de ocorrências pontuais de estudo de caso (n=1) e levantamento bibliográfico e terminológico (n=1). Entre os exemplos mais representativos, a revisão sistemática aparece em Ferreira *et al.* (2023) e Souza e Tanus (2021), a pesquisa bibliográfica em Maia e Furnival (2020) e Paiva, Melo e Nascimento (2020), o estudo de caso em Schefer e Furnival (2020) e o levantamento bibliográfico e terminológico em Sousa e Monteiro (2025). Em termos analíticos, esses números indicam que a área ainda se apoia mais em desenhos de natureza conceitual e de revisão do que em investigações empíricas amplas, comparativas ou longitudinalmente estruturadas.

Ao mesmo tempo, observa-se um segundo conjunto de estudos com caráter mais aplicado e interventivo, no qual se inserem a pesquisa-ação (n=2), o estudo de caso (n=1) e o relato de experiência (n=1), além de investigações qualitativas desenvolvidas em contextos específicos de ensino. Entre os exemplos mais representativos, destacam-se Hübner e Silva (2020), ao discutirem o ensino de Catalogação, Araújo e Silva (2021), no trabalho sobre a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, Garcia (2019), ao relacionar metodologias ativas ao desenvolvimento de competências na formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Lima e Ferreira (2024), com o relato de experiência do círculo interativo.

Nesses estudos, as metodologias aparecem vinculadas a situações

concretas de ensino, com ênfase em engajamento discente, autonomia, colaboração e aproximação entre teoria e prática. Ainda assim, mesmo nesses casos, a ênfase recai mais sobre a descrição das experiências e de seus potenciais pedagógicos do que sobre avaliação sistemática de resultados, comparação entre estratégias ou mensuração de impacto. Isso reforça que, embora haja experimentação relevante, ela ainda se apresenta de forma localizada e pouco comparativa.

Buscou-se identificar, também, os pesquisadores com maior recorrência de publicações sobre metodologias e aprendizagem ativa no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Os dados mostram que Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelogia Martins Damian e Leandro do Nascimento de Souza aparecem com 5 ocorrências cada, seguidos por Ariadne Chloë Mary Furnival, com 4, e por Ricardo Pezzotti Schefer e Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus, com 3. Com 2 ocorrências, figuram Sílvio Luiz de Paula, Mariana Cavalcanti Falcão de Albuquerque, Brunna Carvalho Almeida Granja, Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos e Cristina Marchetti Maia. Considerando a classificação adotada no levantamento, observa-se predomínio de docentes entre os autores mais produtivos, ainda que bibliotecários também ocupem posição relevante nesse conjunto.

Em termos analíticos, esse recorte sugere que a produção sobre metodologias ativas é impulsionada sobretudo por docentes, que correspondem a 8 dos 11 autores mais recorrentes, enquanto 3 são bibliotecários. Em fontes institucionais recentes, esses nomes aparecem ligados majoritariamente a universidades públicas, como USP/Unesp, UFSCar, UFRN, UFPE, UFRPE e IFSP. Ieda Damian está vinculada à USP e ao PPGCI da Unesp; Ariadne Furnival e Cristina Maia à UFSCar;

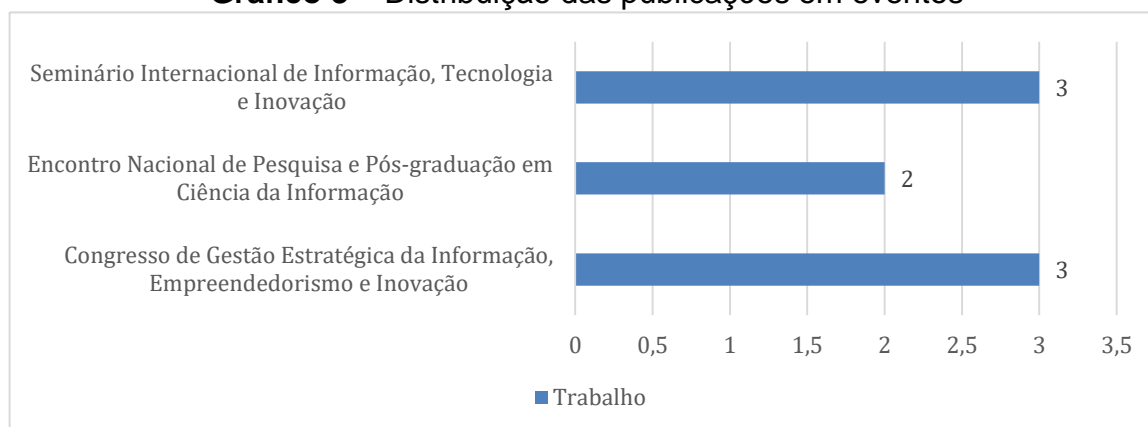
Gabrielle Tanus e Leandro de Souza à UFRN; Sílvio de Paula e Brunna Granja à UFPE; Claudinete Santos à UFRPE; Ricardo Schefer ao IFSP; e Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos à Unesp. Esse padrão sugere que a produção sobre metodologias ativas tem sido impulsionada principalmente por agentes inseridos no ambiente universitário, especialmente por docentes vinculados a instituições públicas, o que indica que o tema vem sendo desenvolvido, sobretudo, no cruzamento entre prática pedagógica, pesquisa acadêmica e reflexão sobre a formação profissional.

A análise das autorias sugere que o debate sobre Metodologias Ativas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação vem ganhando espaço, mas ainda se estrutura de forma restrita e desigual. Em vez de indicar a consolidação de uma agenda amplamente disseminada, os resultados apontam para uma produção concentrada em poucos autores ou pequenos núcleos de pesquisa, coexistindo com participações esporádicas. Esse padrão revela que o tema ainda depende mais da iniciativa de grupos específicos do que de uma incorporação efetiva e abrangente pelo campo. Nessa perspectiva, as observações de Maia e Furnival (2020) sobre a relevância crescente dessas metodologias devem ser lidas com cautela, pois o reconhecimento de sua importância não se traduz automaticamente em densidade ou capilaridade da produção científica. De modo semelhante, ainda que Ferreira *et al.* (2023) indiquem maior mobilização docente em torno dessas abordagens, os dados de autoria sugerem que esse movimento permanece parcial, com alcance ainda limitado no conjunto da área.

Mais do que evidenciar a presença do tema em canais especializados da área, algo esperado em uma busca realizada na

BRAPCI, os dados permitem observar a dinâmica de circulação dessas pesquisas entre diferentes espaços de comunicação científica. A recorrência da revista *Informação & Informação*, com 4 publicações, e dos eventos *Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação* e *Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação*, com 3 trabalhos cada, sugere que a discussão sobre metodologias ativas tem encontrado maior visibilidade em fóruns que articulam ensino, inovação e práticas informacionais, conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Distribuição das publicações em eventos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

Além disso, a identificação de trabalhos inicialmente apresentados em eventos e posteriormente convertidos em artigos indica que esses espaços têm funcionado como instâncias de amadurecimento e legitimação da produção, favorecendo a reformulação dos estudos antes de sua publicação em periódicos.

Por outro lado, a distribuição das publicações entre um número elevado de periódicos com apenas um artigo sugere que a temática ainda se apresenta de forma dispersa no campo, sem concentração consistente em um conjunto restrito de revistas. Esse padrão pode ser interpretado

como sinal de capilaridade temática, já que o debate alcança diferentes canais da área, mas também indica baixa consolidação editorial, uma vez que poucos periódicos mantêm continuidade na publicação sobre o assunto. Esse cenário pode ser observado na gama de periódicos do campo, nos quais os estudos identificados foram publicados, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** – Distribuição das publicações em periódicos

Periódico	Quantidade
Informação & Informação	4
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2
Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (Mexico)	2
Convergência em Ciência da Informação	2
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	1
Ciência da Informação	1
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Métodos de información (Espanha)	1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Revista Acervo (Arquivo Nacional)	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	1
Revista Folha de Rosto	1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1
Revista P2P e INOVAÇÃO	1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1
<b>Total geral</b>	<b>23</b>

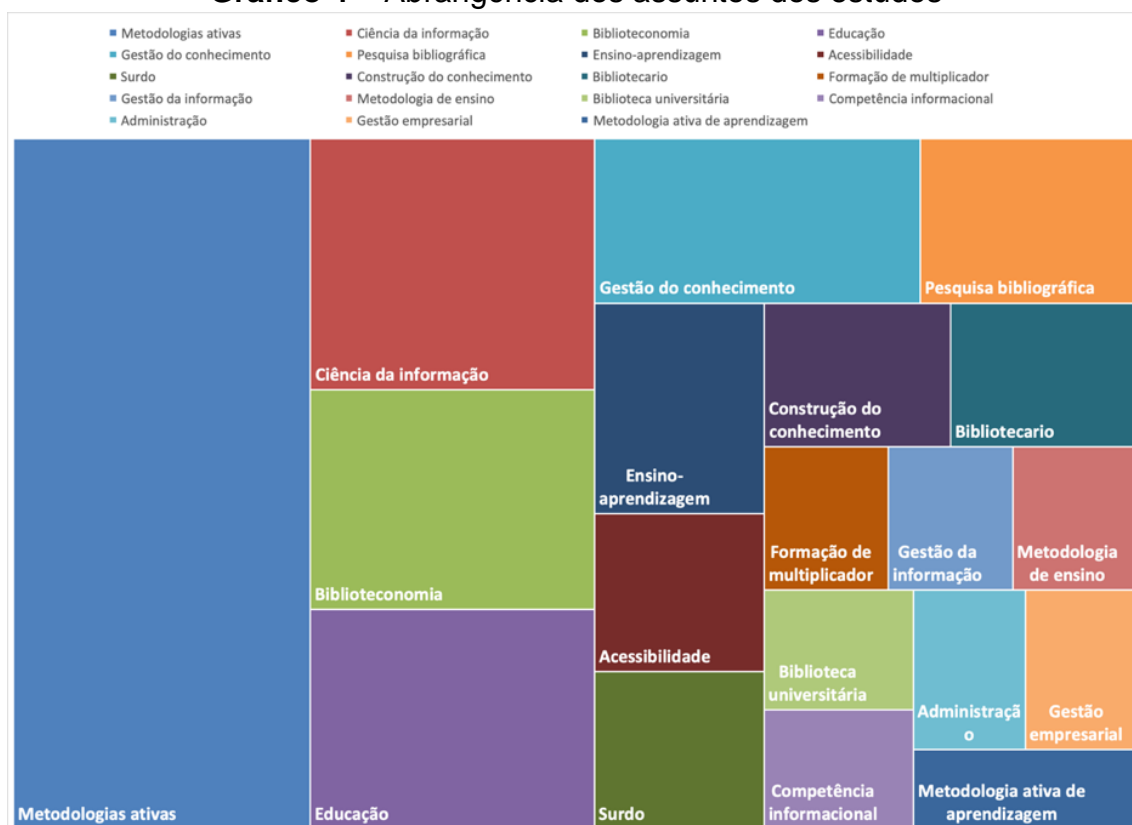
**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

Assim, mais do que revelar um núcleo estável de difusão, os dados apontam para uma circulação fragmentada, em que o tema aparece de maneira pontual em diversos veículos. Nessa direção, os estudos de Araujo e Silva (2021), Barcellos e Carvalho (2018) e Maia e Furnival (2020) ajudam a compreender que a presença das metodologias ativas

no campo vem se ampliando, embora ainda de modo desigual e sem forte estabilização em canais específicos.

Por fim, procedeu-se à análise dos assuntos dos estudos mapeados, a partir de pontos de acesso como o título e palavras-chave, bem como a extração automática da própria BRAPCI, conforme representação da abrangência pode ser observada no Gráfico 4, abaixo.

**Gráfico 4 – Abrangência dos assuntos dos estudos**



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise temática dos trabalhos revela que as discussões se concentram majoritariamente em torno das práticas pedagógicas inovadoras, com destaque para os termos “metodologia ativa” (13 ocorrências) e “metodologias ativas” (10), evidenciando o foco recorrente dessa abordagem como objeto central de investigação. Essa

predominância reforça o reconhecimento de que as metodologias ativas promovem a autonomia e o protagonismo dos alunos, por meio de atividades que estimulam a descoberta, a investigação e a resolução de problemas reais ou simulados (Barcellos; Carvalho, 2018).

Os temas “ciência da informação” (8), “biblioteconomia” (7) e “educação” (7) confirmam o campo de aplicação das metodologias ativas, ao associarem teoria e prática educacional. No contexto do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, isso é fundamental para formar profissionais com competências técnicas e comportamentais diversas, capazes de atender às demandas do mercado, como bem reforçado no estudo de Barcellos e Carvalho (2018).

Complementando esse núcleo, surgem os temas “gestão do conhecimento” (6), “ensino-aprendizagem” (4) e “pesquisa bibliográfica” (4), apontando para uma preocupação com os processos de construção do saber, a prática docente e a fundamentação teórica, como pontuado por Guaraldo (2022). A gestão do conhecimento destaca-se como um campo promissor para a aplicação dessas abordagens, ao facilitar a criação e o compartilhamento de saberes tanto no meio acadêmico quanto no empresarial. Já a pesquisa bibliográfica constitui um pilar metodológico essencial, oferecendo subsídios teóricos e conceituais para a compreensão e aplicação eficaz das metodologias ativas no campo informacional (Caetano; Maia; Pereira, 2022).

Portanto, os resultados indicam não apenas uma valorização crescente das metodologias ativas no ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas também uma incorporação ainda desigual e em processo de consolidação. Predominam abordagens como estudo teórico, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e revisão sistemática, o que

sugere um campo que articula reflexão conceitual e experimentação pedagógica.

Entre as práticas mais recorrentes destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação e os projetos colaborativos, associadas ao protagonismo discente, ao engajamento, à autonomia e à integração entre teoria e prática. Além disso, a recorrência de temas como gestão do conhecimento, ensino-aprendizagem e competência informacional revela preocupação com a formação crítica do futuro profissional, embora a produção ainda permaneça dispersa, com baixa articulação institucional e pouca comparação entre contextos formativos distintos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos permitem afirmar que o objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que se investigou como as metodologias e estratégias de aprendizagem ativa têm sido abordadas nas produções científicas de Biblioteconomia e Ciência da Informação disponíveis na BRAPCI, identificando tendências, enfoques temáticos e lacunas de pesquisa. Nesse percurso, foi possível mapear as publicações recuperadas na base, reconhecer a recorrência de determinados autores e observar que a produção ainda se distribui de forma desigual, concentrada em poucos agentes. Esse dado, contudo, não autoriza afirmar a existência de núcleos consolidados e amplamente estruturados de pesquisa, mas sugere antes a atuação de grupos ou iniciativas mais constantes em torno da temática. Assim, mais do que evidenciar consolidação, os resultados apontam para um movimento de inserção

gradual das metodologias ativas no campo informacional, ainda marcado por assimetrias, recorrências pontuais e desenvolvimento desigual.

O mapeamento das publicações na base BRAPCI evidenciou uma ampla diversidade de metodologias e estratégias de aprendizagem ativa aplicadas ao ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os periódicos *Informação & Informação* e eventos especializados figuram entre os canais mais produtivos, configurando-se como espaços estratégicos para a disseminação de pesquisas voltadas à inovação no ensino da informação.

Observou-se maior recorrência de publicações associadas a determinados autores, o que pode indicar a atuação de grupos ou iniciativas mais constantes de pesquisa no tema. Contudo, esse dado, por si só, não autoriza afirmar a existência de núcleos consolidados e amplamente estruturados, mas sugere antes uma concentração da produção em poucos agentes. Da mesma forma, a coexistência de abordagens teóricas e práticas não necessariamente expressa amadurecimento do debate, podendo também refletir um campo ainda em busca de maior densidade analítica e estabilidade metodológica. Assim, mais do que evidenciar consolidação, os resultados apontam para um movimento de inserção gradual das metodologias ativas no campo informacional, ainda marcado por assimetrias, recorrências pontuais e desenvolvimento desigual.

A partir da leitura e sistematização dos procedimentos metodológicos descritos nos trabalhos analisados, foi possível reconhecer os principais enfoques teóricos e metodológicos recorrentes no corpus. Entre as estratégias de pesquisa mais frequentes destacam-se a pesquisa-ação, o estudo de caso e as revisões sistemáticas, o que

sugere a coexistência de investigações voltadas tanto à intervenção em contextos formativos quanto à síntese e análise crítica da literatura disponível.

As estratégias ativas mais discutidas incluíram a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), gamificação e projetos colaborativos, aplicadas em contextos práticos e conceituais, com ênfase na construção do conhecimento, autonomia estudantil e no desenvolvimento de competências. A presença constante de abordagens voltadas ao protagonismo do aluno sugere uma transição paradigmática no modelo de ensino.

Além dos aspectos já discutidos, um dado relevante observado nos resultados é a predominância de publicações que abordam as metodologias ativas sob uma perspectiva institucional ou de experiência acadêmica local, com pouca articulação entre diferentes instituições ou regiões. Isso indica uma fragmentação na produção científica, o que pode limitar a consolidação de diretrizes ou modelos amplamente replicáveis. Também se notou a ausência de estudos comparativos entre cursos ou contextos formativos distintos, o que poderia enriquecer a compreensão sobre a eficácia das metodologias ativas em diferentes realidades educacionais na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Tendo em vista as limitações intrínsecas à própria BRAPCI, como a possível indexação não exaustiva de periódicos mais antigos, a exclusão de artigos de autores brasileiros publicados em outros idiomas e a restrição a uma base especializada da área, reconhece-se que os resultados aqui apresentados não esgotam a totalidade da produção científica sobre o tema. Essas condições podem ter impactado a recuperação dos documentos, reduzindo a abrangência do corpus

analisado e, conseqüentemente, influenciando a interpretação da evolução temporal, da distribuição das autorias e da circulação das pesquisas no campo.

Soma-se a isso a ausência de um recorte temporal definido na metodologia, resultando na análise de um conjunto de trabalhos com perspectivas distintas. Considerando que a noção de “metodologias ativas” não permaneceu estável ao longo do tempo, especialmente quando se compara sua circulação nas décadas anteriores com as compreensões mais recentes, é plausível supor que a amplitude temporal do levantamento introduza variações conceituais relevantes. Isso exige cautela na análise dos dados, uma vez que diferentes usos do termo podem corresponder a referenciais teóricos, práticas pedagógicas e níveis de sistematização distintos. Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se investigar o impacto longitudinal das metodologias ativas na trajetória profissional de egressos desses cursos, contribuindo para avaliar de forma mais aprofundada sua efetividade frente às exigências do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Gicelmo Melo; GASPEROTO, Hélder Henrique Jacovetti; SILVA, Francisco Augusto. Contribuição das Metodologias Ativas na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [s.l.], v. 9, p. 551-561, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/297>. Acesso em: 22 mar. 2026.

ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Metodologias ativas no ensino da disciplina Metodologia do Trabalho Científico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 729-753, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40077>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BARCELLOS, Barbara França; CARVALHO, Telma de. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação de bibliotecários: uma necessidade emergente. **ConCI: Conversas em Ciência da Informação**, Sergipe, v. 1, n. 2 (Ed. Especial), p. 123-130, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10233>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 225 p.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10233>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BØRTE, Kristin; NESJE, Katerine; LILLEJORD, Solvi. Barriers to student active learning in higher education. **Teaching in Higher Education**, [S.l.], v. 28, p. 597-615, 2020. DOI: 10.1080/13562517.2020.1839746.

CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; MAIA, Cristina Marchetti; PEREIRA, Gleice. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 25–51, 2022. Disponível em: <https://periodicostestes.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/36636>. Acesso em: 22 mar. 2026.

COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Aprendizagem por pares no ensino superior: um estudo das percepções dos graduandos de um centro universitário. **Revista Paidéi@**, [s.l.], v. 14, n. 26, p. 1-19, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1385>. Acesso em: 22 mar. 2026.

COSTA, Mauricio José Moraes; SANTOS, Donny Wallesson dos; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Inteligência artificial e metodologias ativas no ensino de medicina: percepções dos discentes de habilidades médicas de um centro universitário. **Revista Intersaberes**, [s. l.], v. 19, e24do3003, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2607>. Acesso em: 22 mar. 2026.

DEBALD, Blasius. Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimento. *In*: DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 14-23.

DETLOR, Brian *et al.* Student perceptions of information literacy instruction: The importance of active learning. **Education for Information**, [s.l.], v. 29, p. 147-161, 2012. DOI: 10.3233/EFI-2012-0924.

FERREIRA, Ariele da Silva Moreira *et al.* Educação Criativa e Metodologias Ativas: uma revisão sistemática da literatura. **Métodos de Información**, [s.l.], v. 14, n. 26, p. 18-47, 2023. Disponível em: <https://www.metodosdeinformacion.es/mei/index.php/mei/article/view/IIM EI14-N26-018047/1066>. Acesso em: 22 mar. 2026.

GARCIA, Leonardo Guimarães. Ensino baseado em metodologias ativas para o desenvolvimento de competências e o sucesso profissional de graduandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/122393>. Acesso em: 22 mar. 2026.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Metodologias ativas como espaço de gestão do conhecimento: uma experiência no ensino superior em Comunicação. **AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 114-132, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/80729>. Acesso em: 22 mar. 2026.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; SILVA, José Fernando Modesto da. Metodologias ativas e as novas perspectivas do ensino de catalogação nos cursos de biblioteconomia. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 52–86, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41928>. Acesso em: 22 mar. 2026.

JACKLIN, Marcie Lynne; PFAFF, Heather. Working together: Librarian and student collaboration for active learning in a library eclassroom. **Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, [s.l.], v. 5, 2010. DOI: 10.21083/partnership.v5i1.1087.

KAPP, Karl M. **The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education**. San Francisco: Pfeiffer, 2012. 336 p.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de; FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato. O uso de metodologias ativas no ensino superior: um relato de experiência com o círculo interativo. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 58-77, 2024. Disponível em: <https://dialogus.baraodemaua.br/index.php/transicoes/article/view/818>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloë Mary. A atuação do bibliotecário no ensino de competência informacional com o uso de

metodologias ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1408>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 93-106, 2016. Disponível em: <https://ojs.revistaoutraspalavras.com.br/index.php/op/article/view/722>. Acesso em: 22 mar. 2026.

OLIVEIRA, Alexandra Lins de; SILVA, Josefa Lustosa Lobato e; FERREIRA, Valdivina Alves. Metodologias ativas: contribuição no aprendizado de alunos em uma instituição de ensino superior. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s.l.], ano 7, v. 7, n. 16, p. 1-13, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1311>. Acesso em: 22 mar. 2026.

PAIVA, Simone Borges; MELO, Kelly Castelo Branco da Silva; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Formação de Bibliotecários: entre as metodologias ativas e os agentes. **Informação & Informação**, [Londrina], v. 25, n. 4, p. 697–716, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p697. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38359>. Acesso em: 14 abr. 2026.

POOLE, Karen. A flipped classroom approach to teaching search techniques for systematic reviews to encourage active learning. **Journal of Information Literacy**, [s.l.], v. 15, p. 68-83, 2021. DOI: 10.11645/15.1.2847

PRODANOV, Cleber Cristinão; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; OLIVEIRA, Luisi Maria Costa de; MATOS, Elesbão de Oliveira. Metodologias de aprendizagem ativa na formação do bibliotecário. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 82–96, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/180>. Acesso em: 22 mar. 2026.

ROCHA, Erimar Pereira da *et al.* Metodologias ativas no ensino superior: vantagens e desvantagens para a atuação docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 7, p. 3287-3295, jul. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14931>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SCHEFER, Ricardo Pezzotti; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Um estudo de caso sobre metodologias ativas em projetos com alunos de ensino médio no contexto de videoaulas para surdos. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ed. especial, p. 102-116, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v6n2.p102-116>

SILVA, Marici Lopes da; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 9038–9050, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-066. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/876>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de; MONTEIRO, Maria Iolanda. Active methodologies: terminological survey according to the means and

didactic conditions. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 1-20, 2025. DOI: 10.18225/ci.inf.v54i1.7562.

SOUZA, Leandro do Nascimento de; TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. O Ensino de Biblioteconomia a partir das Metodologias ativas de aprendizagem. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, 2022. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/545>. Acesso em: 14 abr. 2026.